

■ POLÍTICA

João Fread

Collor apresenta candidatura no TSE na última hora

Cintia Sasse e
Ricardo Allan Medeiros
de Brasília

Com um pedido de registro de candidatura apresentado na última hora no plantão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em Brasília ontem, por volta de 18h30, o ex-presidente Fernando Collor de Mello, afastado do cargo por um rumoroso processo de impeachment, tenta retornar ao quadro político nacional. Collor pretende concorrer à presidência da República pela coligação Partido da Reconstrução Nacional (PRN) e Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB).

O pedido foi entregue no protocolo do TSE pelo presidente do PRN, Daniel Tourinho, acompanhado do presidente do PRTB, José Levy Fidelix da Cruz. Segundo o documento, Collor deve gastar R\$ 5 milhões na campanha, caso o Tribunal aceite o registro. Com a candidatura de Collor, que terá como vice o advogado Guilherme Augusto Trotta, o TSE fechou o prazo de registro com 14 candidaturas à presidência da República. A Justiça tem prazo até 13 de agosto para se pronunciar sobre eventuais impugnações de candidaturas.

O pedido de registro do ex-presidente deve provocar uma discussão jurídica. Há setores da Justiça que contestam a candidatura. Collor renunciou ao cargo de presidente da República depois de ter sido julgado na Câmara dos Deputados em processo inédito de impeachment em setembro de 1992 e condenado a permanecer por oito anos sem o direito de concorrer no País.

Collor só deixou o cargo pouco antes de o processo ser votado no plenário do Senado, dois meses depois. De volta ao País, depois de exilar-se em Miami, Fernando Collor tem dito que não há nenhuma decisão do Tribunal Superior Eleitoral que o impeça de concorrer.

Com o encerramento do prazo de registro, o TSE já tem uma idéia de quanto os candidatos pretendem gastar na disputa de 4 de outubro, que pela primeira vez admite candidaturas à reeleição. E, pelos documentos apresentados ontem, a campanha para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso será a mais cara entre as dos candidatos que registraram suas respectivas chapas. Os gastos previstos de Fernando Henrique chegarão a R\$ 73 milhões no primeiro turno das eleições (4 de outubro), dos quais R\$ 65 milhões do PSDB e R\$ 8 milhões do PFL.

Os demais partidos da coligação, PPB, PTB e PSD, não irão contribuir para os fundos de campanha de Fernando Henrique e de seu vice, Marco Maciel. Na eleição presidencial de 1994, as despesas da chapa foram de R\$ 34 milhões, o correspondente a 46,57% do que está previsto agora.

O orçamento da campanha de FHC é muito superior ao apresentado pelos demais partidos. Os outros dois candidatos com posições mais favoráveis nas pesquisas de intenção de voto, o da frente oposicionista, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e Ciro Gomes, da coligação PPS, PL e Partido dos Aposentados Nacional (PAN), vão gastar 20,54% e 13,69%, respectivamente, do valor registrado pelo PSDB e PFL. O PAN, que tinha candidato próprio

até sexta-feira, desistiu do registro para apoiar Ciro Gomes.

A campanha do PT-PDT-PC do B-PSB-PCB vai custar R\$ 15 milhões, o segundo no ranking das despesas eleitorais. E a coligação que apóia Ciro Gomes deve gastar R\$ 10 milhões. Esse é o mesmo valor apresentado pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC), que pretende eleger, sem qualquer chance concreta à vista, o deputado federal José Maria Eymael, que ainda nem apareceu nas principais pesquisas de sondagem eleitoral.

Os demais partidos estão programando gastos abaixo de R\$ 900 mil, com exceção do PV, cuja previsão é de R\$ 2 milhões, e do PRN. O Prona de Enéas Carneiro nem sequer definiu o volume de gastos. Nesse caso, os ministros-relatores dos processos de registro, que serão escolhidos pelo TSE nesta semana, poderão solicitar a complementação dessas informações aos partidos.

Além da previsão dos fundos de campanha, o TSE recebeu a relação de bens dos candidatos. O que apresentou o maior patrimônio foi o ex-presidente

Fernando Collor. Só uma casa na Flórida, financiada em 25 anos, é avaliada em R\$ 1,8 milhão. A declaração apresentada 98 itens. Em segundo lugar vem o presidente Fernando Henrique Cardoso, com R\$ 1,226 milhão declarados para o Fisco este ano, com um aumento de 17,64% sobre o valor patrimonial de 1996. O seu vice, Marco Maciel, teve um ganho maior (de 19,63%), mas os valores absolutos são bem menores. Os bens do vice-presidente aumentaram de R\$ 491,7 mil para R\$ 588,2 mil, comparando as declarações de 1996 e 1997.

O valor do patrimônio atual que Lula encaminhou ao TSE alcança R\$ 319,6 mil, incluindo um apartamento, uma casa e um terreno em São Bernardo Campo (SP), quatro automóveis e uma caderneta de poupança. O candidato a vice da frente das oposições, Leonel Brizola (PDT), justificou a origem dos seus bens, resultado da venda entre 1966

e 1968, de quatro fazendas gaúchas, totalizando 2.355,50 hectares, e uma casa em Porto Alegre, herdadas por sua esposa Neusa Goulart Brizola.

No entanto, o valor dos bens não foi informado.

Ciro Gomes, que a exemplo de Fernando Henrique, enviou a sua relação de bens declarados a Receita Federal, apresentou um aumento de 88,53% no seu patrimônio, que passou de R\$ 159,41 mil para R\$ 300,53 mil, entre 1996 e 1997. O vice Roberto Freire registrou um crescimento patrimonial de 12,05% no mesmo período, subindo de R\$ 142,6 mil para R\$ 159,8 mil.

A assessoria de imprensa do TSE informou que o tribunal não irá analisar as declarações de patrimônio dos candidatos. Ao todo, foram registradas 14 chapas à eleição presidencial. Depois da publicação no Diário da Justiça dos pedidos de registro, que não tem data fixada, o TSE vai abrir um prazo de cinco dias para a impugnação das candidaturas. Em 13 de agosto deve ser divulgada uma lista dos candidatos, com seus respectivos tempos de campanha na TV. Os recursos que porventura sejam protocolados serão julgados até 2 de setembro.

Até 13 de agosto, todos os registros e impugnações terão que ser relatados e julgados pelos membros do Tribunal

Fernando Henrique terá campanha mais cara entre as dos candidatos que registraram chapas: R\$ 73 milhões